A Antologia Sonhos é uma inteligente coletânea de 68 autores de crônicas, contos e poesias de várias partes do Brasil.

Reunindo 3 gêneros literários – crônica, conto e poesia –, Sonhos é diversão, reflexão, pensamento, mensagens amorosas, esperança, amor e um retrato caleidoscópico do rico imaginário de nossa literatura.

Incansáveis em linguagem e criatividade, os(as) poetas.
Olhares contemporâneos de cronistas.
E profundas histórias de contistas.
Talentos de valor neste século XXI tecnológico e líquido.

Este é um livro dos que lutam pela educação, pela literatura brasileira e por espalhar o amor à leitura.

ANTOLOGIA

Sonhos

Crônicas – Contos - Poesias

Organização
Regina A. Coelho
Carlos Mattos

Editora Essencial - 1.º Edição - São Paulo - 2026

Antologia Sonhos

Crônicas - Poesias - Contos

Copyright © 67 autores

Capa e diagramação: Carlos Mattos
Ilustrações: Regina A. Coelho
Revisão de textos e diagramação: Regina A. Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Antologia Sonhos / Org. Carlos Mattos e Regina A. Coelho
70 autores - 1.º Edição - São Paulo - SP - 176p.

ISBN

1. Título 2. Crônicas 3.Contos 4. Poesias

CDD
CDU

Todos os direitos desta obra são unicamente dos autores,
é proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer
meio ou sistema, sem prévia autorização dos autores.

Editora Essencial
São Paulo - Brasil
e-mail: editoraessencialsp@gmail.com
(11) 987635313

Sonhos

MENINA DE CABELOS QUASE VERMELHOS

Silvio Tamaso D'Onofrio

Era uma linda menina de cabelos quase vermelhos.

Algumas vezes a vira no restaurante universitário com os ombrinhos meio caídos, coluna levemente curvada para a frente para contrabalançar a grande e sempre carregada mochila preta e cinza.

Passei a prestar mais atenção na menina. Vez ou outra cruzava com ela nos corredores da faculdade, sempre com roupas discretas, simples, escuras, inidentificáveis: nenhuma cor, nenhuma marca, nenhuma estampa, nada para ler que não fosse os olhos ágeis, a pele bem clara e os cabelos quase avermelhados.

Ela não era ruiva, não tinha traços de ruiva, sem sardas na pele e de olhos escuros, mas os cabelos eram de um castanho meio claro, pouco claro, e quase avermelhados. Cabelos lisos não escorridos, pouco abaixo da linha dos ombros e invariavelmente soltos.

Quando nos encontrávamos parece que nem ela nem eu sabíamos bem o que fazer, às vezes ensaiávamos um sorriso, às vezes fingíamos não nos ver, de vez em quando disputávamos para qual lado iríamos desviar e às vezes dizíamos um "oi" meio encabulado. Raras vezes, uma única vez, se bem me lembro, vi um grande sorriso dela ao me cumprimentar. A menina não era muito de sorrisos, apesar dos delicados e bem construídos lábios, da perfeita dentição. Ou talvez não desse tempo de ver os sorrisos da menina dados seus costumeiros passos apressados, e os meus também. Talvez tenha surgido daí o aumento da minha simpatia pela menina (o início da

simpatia foi apontado na primeira linha deste texto) pois, de fato, de alguns anos para cá, acostumei-me a andar rápido, mesmo sem pressa, e por vários motivos. Curioso é que a menina também estava sempre andando rápido, por vezes chegando a correr pelos corredores do prédio da História e Geografia, coisa que eu também fazia.

Estava sempre no meio do caminho, distribuindo panfletos, auxiliando votações, participando de movimentos.

Uma vez entrou na minha sala de trabalho com dois ou três colegas, pediu algo, não sei bem o que, não sei se era para abrir uma sala ou a fita adesiva emprestada, algo assim, sei que ficou contrariada. Se não me engano estava de cabelos presos, uma das poucas vezes que a vi de cabelos presos. Procurou explicar, convencer, rapidamente, em poucas palavras. São sei qual era o assunto nem o que foi dito, o que lembro bem é da testa da menina, franzindo-se em desapontamento. Definitivamente, seu semblante era muito pouco comum.

Um dia, em um de seus pontos de militância, o cruzamento das rampas de acesso dos alunos, acredito que por volta da hora do almoço, encontrei-a só. Provavelmente seus colegas haviam ido almoçar. Consegui deixar meu telefone: "– Quero falar com você". Ela ligou, acertamos detalhes, levei-a para casa, cada um de nós com uma garrafa de cerveja do tipo lager nas mãos. Abri a porta, ela deu o primeiro passo e não o concluiu, interrompendo-o como que "no ar". Disse: "– Não vai acontecer nada, ok?". Eu concordei com a cabeça. Entrei. A gente mal se conhecia. Joice.

Carlos Mattos é Carlos Alberto Torres de Mattos, publisher, escritor e acredita ainda no jornalismo. Acredita no ser humano.

Publicou em torno de 600 livros, e segue com a Essencial como porta voz da literatura brasileira nas periferias do mercado livreiro.

Publicou o livro infanto juvenil O Diário do Gato Tom em 3 volumes.

É um dos editores mais feliz do mundo pela edição da Antologia Sonhos, com grandes talentos literários. E de várias partes do Brasil.

Regina A. Coelho, é natural de Guaxupé, MG. Mercadóloga, Jornalista, Fotógrafa, Artista Gráfica e Diagramadora, assina o projeto gráfico da Coleção Olhares pela Editora Annablume. Fez curso na Escola do Livro com João Scortecci e curso de Impressão de Gravuras pela Faop de Ouro Preto. Criadora da Revista Seja+Bairro em São Paulo. Participou da restauração do barco Sea Tomato no Museo Naval Y Maritimo de Valparaíso, Chile, sob direção da Harvard.

Alcino Brasil
Anchieta Silveira
Anderson Couto
Andreia Alves
Andrezza Lobo
Aneliza Saraiva
Antoniano Feitosa
Antonio Carlos Marques
Auriane Coutinho
Bruno França
Cacildo Marques
Carla Vilaça
Carlos Winston Guedes Bezerra
Cecília Torres
Celia Lopes
Celso Manoel
Cristiana Castro
Cristiane Vieira
Décio Merichelli Eleutério Pinto
Edson Briato
Eduarda Costa Simões
Eduardo Cordeiro
Eduardo Jorge
Elias Cardoso da Trindade
Eliede L G Alves
Elvira Drummond
Elzita Vidal
Emmy Wangmo
Fernando Orlandelli
Heitor Chierentin
Izabel Boeira
Jean Nay Araujo Faria
Jeff Brazuca
José Américo
Julia Zibetti
Juliana Gerstenberger
Júlio Dalvorine
Kelly Souza
Laura Tavares
Liuer
Luciane Crippa
Luciano Fonseca
Luis Carlos Gonçalves
Madelin Zeida
Magno Assis
Maicon Sandriel Ojeda da Rocha
Marcia Tauil
Mardonia Matos
Maria Eugênia Rodrigues
Mariana Nassralla
Marta Coutinho
Maurilio Sousa Júnior
Mayara Brunner
Midiam Almeida
Neusa Amâncio
Oziel Martins
Patrícia de Campos
Raquel Carvalho
Regina Aparecida Coelho
Renan Oliver
Sergio Bacchi
Silvio Tamaso D'Onofrio
Tamara S. Fawkes
Vera Barbosa
Vinicius Candido
Viviane Novaes
Wallace Silva Mariano
Yanna Lilian

Girl with almost red hair.

Silvio Tamaso D'Onofrio

She was a beautiful girl with almost red hair.

I had seen her a few times in the university restaurant, her shoulders slightly slumped, her spine slightly bent forward to counterbalance her large, always heavily loaded black and gray backpack.

I started paying more attention to the girl. Every now and then I would cross paths with her in the hallways, always wearing discreet, simple, dark, unidentifiable clothes: no color, no brand, no pattern, nothing to read except her agile eyes, her very fair skin, and her almost red hair.

She wasn't a redhead, she didn't have redhead features, no freckles on her skin and dark eyes, but her hair was a light brown, almost red. Straight hair, not flowing, just below her shoulders and invariably loose.

When we met, it seemed that neither she nor I quite knew what to do. Sometimes we'd try a smile, sometimes we'd pretend not to see each other, occasionally we were competing about which way to go, and sometimes we'd say a somewhat embarrassed "hi." Rarely, only once, if I remember correctly, did I see a big smile from her when she greeted me. The girl wasn't much of a smiler, despite her delicate and well-formed lips and perfect teeth. Or perhaps there wasn't time to see her smiles given her usual hurried steps, and mine as well. Perhaps that's where my growing fondness for the girl began (the beginning of this fondness was mentioned in the first line of this text), because, in fact, in recent years I've gotten used to walking fast, even without being in a hurry, for various reasons. Curiously, the girl was also always walking fast, sometimes even running through the corridors of the History and Geography building, something I also did.

She was always in the middle of the way, handing out pamphlets, helping with voting, participating in movements.

Once she came into my office with two or three colleagues, asked for something, I don't know exactly what, I don't know if it was to open a room or borrow the tape, something like that, I know she was upset. If I'm not mistaken, her hair was tied up, one of the few times I saw her with her hair tied up. She tried to explain, to convince, quickly, in a few words. I don't know what the subject was or what was said, what I remember well is the girl's forehead, furrowing in disappointment. Definitely, her expression was very unusual.

One day, at one of her activist spots, the intersection of the student access ramps, I believe around lunchtime, I found her alone. Probably her colleagues had gone to lunch. I managed to leave my phone number: "- I want to talk to you." She called, we settled the details, I took her home, each of us with a bottle of lager beer in our hands. I opened the door, she took the first step but didn't finish it, interrupting it as if "in mid-air." She said, "Nothing's going to happen, okay?" I nodded. I went inside. We barely knew each other. Joice.